UNIVERSIDADE TIRADENTES

Curso de Farmácia

JOYCE SILVA PEREIRA

MARILENE DE JESUS ALMEIDA

REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA DA LITERATURA QUANTO A ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO EM PACIENTES COM COVID-19

Aracaju - SE, Brasil

2022/1

JOYCE SILVA PEREIRA
MARILENE DE JESUS ALMEIDA

REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA DA LITERATURA QUANTO A ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO EM PACIENTES COM COVID-19

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Farmácia, como pré-requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Profª Drª Juliana Maria Dantas Mendonça Borges

Aracaju - SE, Brasil
2022/1

REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA DA LITERATURA QUANTO A ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO EM PACIENTES COM COVID-19

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Farmácia, como pré-requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Profª Drª Juliana Maria Dantas Mendonça Borges

Aprovado em_____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

.....

.....

.....

Orientadora Profª Drª Juliana Maria Dantas Mendonça Borges

.....

REVISÃO SISTEMÁTICA INTEGRATIVA DA LITERATURA QUANTO A ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO EM PACIENTES COM COVID-19

RESUMO

Objetivo: Verificar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a atuação clínica do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional de saúde em pacientes com covid-19.

Métodos: Refere-se a uma revisão integrativa da literatura que pretende selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis em estudos. Para a pesquisa utilizou-se a base de dados GOOGLE ACADÊMICO e como critérios de inclusão artigos científicos publicados em língua inglesa ou portuguesa na íntegra, além de artigos publicados entre os anos de 2020 e 2022 e que contivessem os termos; farmacêutico clínico, tratamento, covid-19, atenção farmacêutica entre título e resumo.

Resultados: Primeiramente, foram selecionados 14 artigos, que após aplicação dos critérios, chegou-se em 7 artigos e a partir da análise do conteúdo completo, concluiu-se a revisão com 5 artigos na íntegra. Por intermédio dos dados gerados na matriz de catalogação, a maioria das pesquisas selecionadas foi realizada no Brasil.

Conclusão: Evidenciou-se que é fundamental o farmacêutico no tratamento de pacientes com covid-19, pois a ausência desse profissional pode dificultar a escolha de melhor tratamento individualizado de acordo com o estado que o paciente apresenta.

Palavras-chave: Tratamento, covid-19, farmacêutico clínico

SYSTEMATIC INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE REGARDING THE CLINICAL PERFORMANCE OF THE PHARMACIST IN PATIENTS WITH COVID-19

ABSTRACT

Objective: To verify, through an integrative literature review, the clinical performance of the clinical pharmacist in the multiprofessional health team in patients with covid-19.

Methods: Refers to an integrative literature review that aims to select, evaluate and synthesize the relevant evidence available in studies. For the research, the GOOGLE ACADEMIC database was used and as inclusion criteria scientific articles published in English or Portuguese in full, in addition to articles published between the years 2020 and 2022 and containing the terms; Clinical pharmacist, treatment, covid-19, pharmaceutical care between title and abstract.

Results: First, 14 articles were selected, which after applying the criteria, reached 7 articles and from the analysis of the complete content, the review was concluded with 5 articles in full. Through the data generated in the cataloging matrix, most of the selected research was carried out in Brazil**.**

Conclusion: It was evident that the pharmacist is fundamental in the treatment of patients with covid-19, as the absence of this professional can make it difficult to choose the best individualized treatment according to the condition that the patient presents.

Key words: Treatment, covid-19, clinical pharmacis

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 7

2. METODOLOGIA 8

3. RESULTADOS 10

4. FLUXOGRAMA DAS ETAPAS DE BUSCA E SELEÇÃO DOS ARTIGOS.11.

5. TABELA 1 (ARTIGOS SELECIONADOS)..... 12

6. DISCUSSÃO.....14

7. CONCLUSÃO 16

8. REFERÊNCIAS 16

9. APÊNDICES 18

INTRODUÇÃO

A pandemia da infecção causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19), tornou-se um dos grandes desafios do século XXI. Atualmente, acomete mais de 100 países e territórios nos cinco continentes. Seus impactos ainda são inestimáveis, mas afetam direta e/ou indiretamente a saúde e a economia da população mundial [1]. Os númerosrelacionados à pandemia de COVID-19 são, cada vez mais, alarmantes, com dimensões globais [1].

Em 17 de abril de 2020 já eram 2.074.529 casos no mundo, 1.050.871 na Europa, 743.607 nas Américas (sendo 632.781 só nos Estados Unidos da América – E.U.A.), 127.595 nos países do Pacífico Ocidental, 115.824 na região do Mediterrâneo Oriental, 23.560 no sudeste asiático e 12.360 na África. No Brasil, na mesma data, eram 28.320 casos, em que pese haver subnotificação,assim como em todo mundo, pela não testagem da totalidade dos sintomáticos [2].

Em 26 de novembro de 2021, a OMS designou a variante da COVID-19 B.1.1.529 como uma variante de preocupação denominada Ômicron. Essa variante apresenta um grande número de mutações, algumas das quais preocupantes. As outras variantes de preocupação que circulam são: Alfa, Beta, Gamae Delta. Dessa forma, quanto mais o vírus da COVID-19 circular, através da movimentação das pessoas, mais oportunidade terá de sofrer mutações[3].

Portanto,a coisa mais importante que as pessoas podem fazer é reduzir o risco de exposiçãoao vírus e se vacinar contra a COVID-19 (com todas as doses necessárias, segundoo esquema de vacinação), continuar a usar máscaras, manter a higiene das mãos, deixar os ambientes bem ventilados sempre que possível, evitar aglomerações e reduzir ao máximo o contato próximo com muitas pessoas, principalmente em espaços fechados[3].

Diante da atual situação que o mundo estava enfrentando, metas para o enfrentamento foram necessárias serem traçadas. A equipe de saúde multiprofissional foi de fundamental importância para tratar o paciente da melhor forma possível. A capacidade de resposta dos sistemas de saúde vem sendo colocada à prova diariamente, de modo que, no campo da Ciência, a busca por aprimoramento e atualização dos conhecimentos torna-se uma tônica, em especial por gestores e profissionais de saúde, pressionados e sobrecarregados pelos

acontecimentos[4].

A prática inter profissional, fundamentada na articulação entre as ações e saberes em saúde através de intensa comunicação entre profissionais, permite o aumento da resolubilidade e qualidade na assistência. Por isso, tem sido considerada fundamental na tomada de decisões clínicas durante a pandemia de COVID-19[4].

A atuação do farmacêutico nas emergências de saúde pública tem sido de destaque. Desde epidemias passadas até os dias atuais, essesprofissionais têm se destacado, através dos serviços clínicos farmacêuticos[4]. Os serviços clínicos, por sua vez, compreendem diversas ações de cuidado farmacêutico, tais como a dispensação de medicamentos, seguimento farmacoterapêutico, consulta farmacêutica, educação em saúde, entre outras[4].

Nesse contexto, a participação dos farmacêuticos auxilia as equipes de pesquisa no monitoramento das manifestações clínicas e reações adversas aos medicamentos (RAM), no aprimoramento do gerenciamento (logística necessária para garantia da qualidade dos insumos) e na avaliação dos medicamentos. Dessa forma, a articulação dos conceitos de farmacoepidemiologia nos estudos de avaliação de eficácia e utilização de medicamentos é uma contribuição imprescindível dos serviços farmacêuticos no contexto atual [4]. O presente trabalho tem por objetivo identificar e descrever a atuação do farmacêutico clínico no enfrentamento à pandemia da COVID-19 relatada na literatura científica.

METODOLOGIA

Com vistas aos objetivos deste estudo, adotou-se a metodologia de revisão sistemática integrativa da literatura que consiste em reunir e sintetizar sistematicamente o conhecimento científico já produzido sobre uma determinada temática, possibilitando uma compreensão abrangente do problema estudado. Dessa forma, o presente estudo foi elaborado seguindo as seis etapas recomendadas para a elaboração de uma revisão integrativa de qualidade [5]:

1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa;
2. Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão;
3. Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados;
4. Categorização dos estudos selecionados;
5. Análise e interpretação dos resultados;
6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A etapa de identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados foi realizada por dois pesquisadores independentes, de modo a garantir o rigor científico. Para a seleção dos artigos que iriam compor a amostra, foi utilizada a base de dados Google acadêmico. A seleção dos descritores a serem empregados na busca foi feita considerando-se a variedade de termos empregados como sinônimos no contexto brasileiro. Dessa forma, foram utilizados como descritores os termos: tratamento, covid-19, farmacêutico clínico. Além disso, foram utilizados os termos em inglês (Treatment, covid-19, clinical pharmacist).

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos publicados em português e inglês, na íntegra e disponibilizados online; artigos publicados entre os anos de 2020 e 2022 e que constasse os termos; Tratamento, covid-19, farmacêutico clínico. Para a etapa de seleção e categorização dos estudos, foi elaborada uma matriz de catalogação na qual foram organizados os dados referentes a cada estudo. Para a primeira análise e interpretação dos resultados, foi realizada a leitura dos resumos e elaborada uma matriz de síntese para apreciação qualitativa das informações contendo: objetivo do estudo e conclusão[5].

Nesta etapa, os objetivos e conclusões de cada artigo foram analisados e aqueles que não corroboram com o objetivo deste estudo foram excluídos. Já para a segunda análise, foi feita a leitura na íntegra dos artigos reavaliados da etapa anterior e não excluídos e assim, uma nova matriz de síntese foi elaborada para apreciação qualitativa das informações contendo: objetivo do estudo, a influência do farmacêutico no tratamento de pacientes com covid-19.

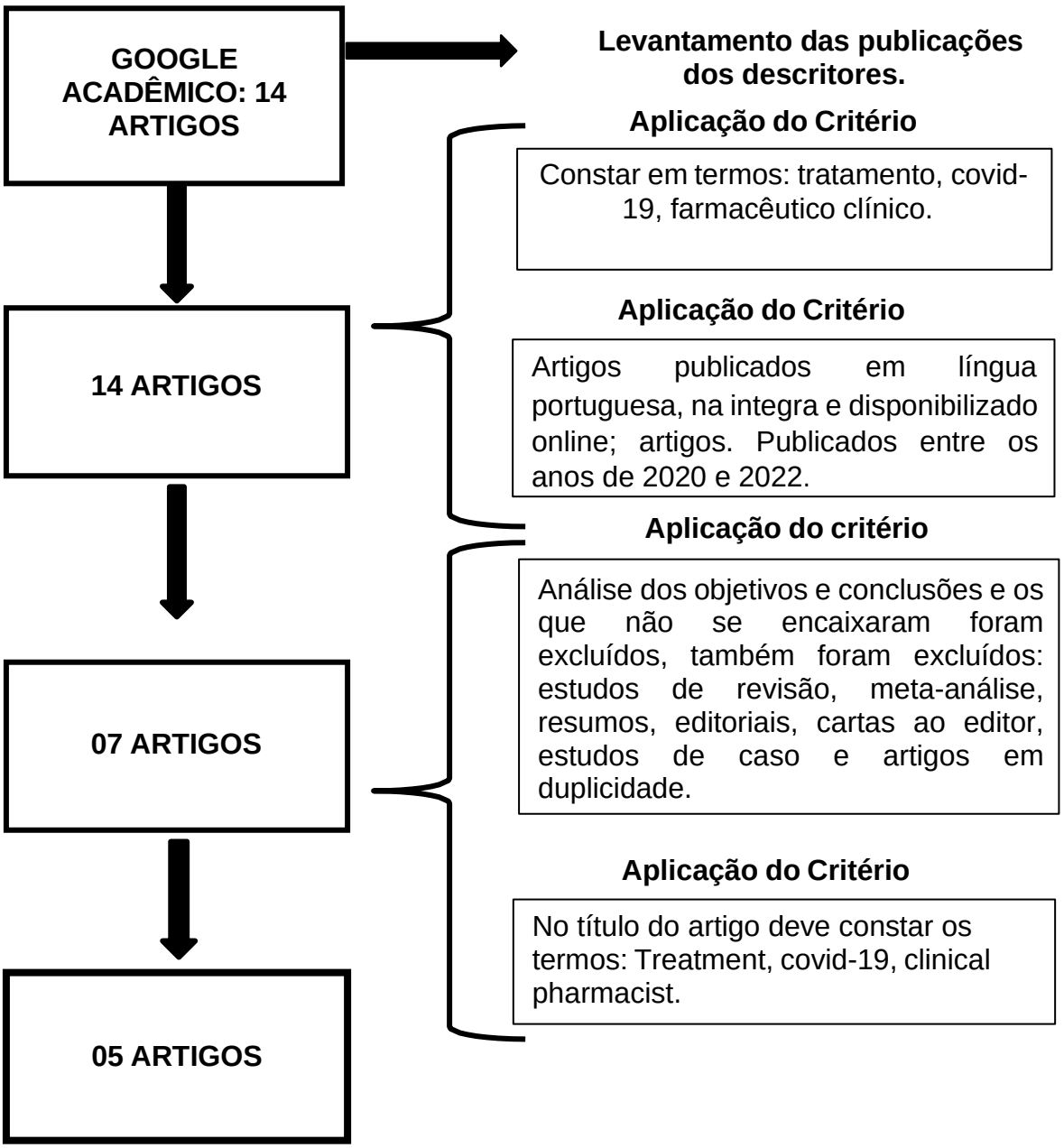
Os resultados e discussão são apresentados de forma descritiva, por meio da exposição dos dados relativos às publicações e da análise de conteúdo desses materiais[5].

O Fluxograma a seguir (FIGURA 1) representa como foram distribuídas as etapas de seleção e filtragem dos artigos.

RESULTADOS

A identificação das publicações pré-selecionadas para esse estudo teve início com a realização do levantamento das publicações nas bases de dados descritas, sendo que, com o emprego dos descritores, foram selecionados 14 artigos. A partir desse levantamento, foram selecionados aqueles estudos que correspondiam ao critério de constar os termos entre título e resumo “tratamento, covid-19, farmacêutico clínico” resultando em 7 artigos. Esses artigos foram listados separadamente em uma planilha, de acordo com a base de dados e os descritores empregados para a recuperação. Após a listagem, foram excluídos: estudos de revisão, meta-análise, resumos, editoriais, cartas ao editor, estudos de caso, artigos em duplicidade. Além disso, era preciso constar no título os termos: Treatment, covid-19, clinical pharmacist em inglês, e em português: Tratamento, covid-19, farmacêutico clínico. Por fim, a partir da análise do conteúdo completo, foram selecionados 5 artigos na íntegra. Os principais achados referentes a cada um dos 5 artigos selecionados, conforme descrito em fluxograma na figura 1, encontram-se na tabela 1. Figura 1 – Fluxograma das etapas de busca e seleção dos artigos.

FLUXOGRAMA DAS ETAPAS DE BUSCA E SELEÇÃO DOS ARTIGOS



AMOSTRA FINAL

Tabela 1: Artigos selecionados

Autores	País	Ano de Publicação	Título do Artigo	População Alvo	Atuação Clínica do Farmacêutico	Resultados e Conclusão
Márcia Regina *et al.”*	Brasil	2021	Estratégias e resultados do Serviço de Farmácia Clínica no tratamento de pacientes com COVID-1	Idosos acima de 60 anos, internados em Unidade de Terapia Intensiva e Enfermaria	Intervenções com interações medicamentosas e ajuste de drogas	As principais intervenções Realizada pela farmácia clínica no cuidado de pacientes em terapia intensiva referem-se às relaciona das com as interações medicamentosas. Os principais motivos de intervenção foram os relacionados ao ajuste de drogas pela piora da função renal, distúrbios hidroeletrolíticos, rabdomiólise incompatibilidades de infusão de drogas de sedo analgesia e ajuste de doses de anticoagulantes. A atuação dos farmacêuticos clínicos tem se mostrado relevante no contexto do acompanhamento farmacoterapêutico no tratamento de pacientes com covid-19, apresentando um impacto positivo em relação as intervenções realizadas e desta forma, contribuindo para o processo de segurança desses pacientes nesta instituição.
Taila Inglid *et al.”*	Brasil	2021	A atuação do farmacêutico no período da pandemia da COVID-19 no Brasil	Pacientes assintomáticos ou até mesmo com sintomas leves do Covid-19. Idade não especificada	Monitoramento das RAMs, bem como, o Interlocutor dentro das equipes interdisciplinares sobre o medicamentos.	Todos os protocolos de saúde tiveram que ser reavaliados, inclusive a assistência farmacêutica, por tratar de uma nova doença e que não possuía tratamentos cientificamente comprovado para o combate do novo coronavírus nas farmácias comunitárias. O farmacêutico destacou-se pela orientação e incentivo ao uso racional de medicamentos na atuação primária. Pois a população, realizava uma verdadeira corrida para prevenção e alívio dos sintomas desta doença desconhecida; Nesse cenário, o “reposicionamento” de fármacos foi utilizados no âmbito hospitalar, sendo usado medicamentos off - label, como condutas exclusiva do médico assistente e as ações de farmacovigilância tornaram-se essenciais para o monitoramento das RAMs e intervenções junto aos pacientes. Com isso, o profissional farmacêutico atuou na logística dos medicamentos especialmente na dispensação seguindo padrões diferenciados após a Anvisa dispor de novos critérios para a prescrição e dispensação em farmácia hospitalares e comunitárias

						tanto públicas, quanto privadas.
Maria Auxiliadora *et al.”*	Brasil	2020	O farmacêutico no enfrentamento da COVID-19 no Brasil: onde estamos?	Não especificou	No uso de medicamentos, demandando acompanhamento farmacoterapêutico para otimizar os resultados clínicos e prevenir eventos adversos.	Até o momento, a ausência de protocolos definitivos para o tratamento da COVID-19 tem mostrado grande diversidade de condutas na prática clínica. O aumento preocupante e expressivo na venda de medicamentos para automedicação coloca em risco a saúde da população e sinaliza para a nessecidade de melhores estratégias voltadas para a segurança do paciente. Eficácia e segurança dos tratamentos são aspectos que se torna críticos e fundamentais pois, houve a necessidade de rápida tomada de decisão na linha de frente do atendimento. Nesse cenário, fica evidente a necessidade do farmacêutico incorporar na sua prática os referenciais teóricos da farmacoepidemiologia.
Fabiana et al”.	Brasil	2021	Papel do Farmacêutico durante a Pandemia da COVID-19	Não especificou	Minimizar os efeitos Colaterais, e os problemas relacionados aos medicamentos (PRMs).	Por meio de síntese da literatura foi possível verificar as atividades relacionadas às funções do farmacêutico na linha de frente no combate à COVID-19, e seu papel no controle e prevenção da pandemia. As atividades determinadas pela situação. A assistência farmacêutica durante a pandemia demonstrou ser de fundamental importância perante a sociedade e aos profissionais da saúde.
José Arthur *et al.”*	Brasil	2021	O farmacêutico e as alternativas farmacológicas para o Tratamento da covid-19	Não especificou	Acompanhamento e os cuidados farmacêutico aos pacientes, diante das alternativas de tratamentos para a COVID -19 incorporando na sua prática os referenciais teóricos da fármaco- epidemiologia assegurando um cuidado baseado em evidências.	Demonstram o valioso papel Que o farmacêutico pode desenvolver perante aos pacientes, as práticas já conhecidas e incorporadas na assistência farmacêutica partindo do cuidado e acompanhamento da farmacoterapia. Todos buscaram avaliar, descrever e/ou disseminar esse papel em forma de serviço prestado, analisando isso como como propostas e medidas práticas diante das perspectivas atuais e futuras. Portanto, fica claro a contribuição indispensável que a prática clínica por meio da assistência farmacêutica.

DISCUSSÃO

Nesta revisão, foram selecionados artigos apenas do Brasil, pelo fato de ser um país com o sistema mais generoso do ponto de vista de oferta de medicamentos, além de apresentar grande número de normas que regulam a assistência farmacêutica. Outra singularidade se refere à presença do farmacêutico nas Unidades prestadoras de atenção básica. Por essa razão existe uma preocupação maior com a população ao direcionamento para o cuidado com o paciente com covid- 19[8].

Os artigos incluídos nessa pesquisa trataram do consumo de medicamentos em meio a pandemia e o uso irracional de medicamentos, os cuidados farmacêuticos frente a Covid-19 e a importância do profissional farmacêutico em diversas áreas que sua profissão abrange. Um publicado na Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE baseia-se, em observar o papel essencial do profissional farmacêutico durante esse período, na prestação da assistência farmacêutica, de forma a orientar e informar melhor a população sobre o uso adequado dos medicamentos e sobre os efeitos indesejáveis causados pela automedicação, evitando, assim, agravos à saúde e proporcionando maior cuidado em todos os setores da saúde[10].

Um estudo brasileiro, supõe-se que as principais intervenções realizadas pela farmácia clínica no cuidado de pacientes em terapia intensiva referem-se às relaciona das com as interações medicamentosas[9]. Os principais motivos de intervenção foram os relacionados ao ajuste de drogas pela piora da função renal, distúrbios hidroeletrolíticos, rabdomiólise, incompatibilidades de infusão de drogas de sendo analgesia e ajuste de doses de anticoagulantes. A atuação dos farmacêuticos clínicos tem se mostrado relevante no contexto do acompanhamento farmacoterapêutico no tratamento de pacientes com covid-19[9]. Apenas esse estudo revelava que maior número de pacientes era idosos acimas de 60 anos de idade.

Além disso, um artigo abordava sobre os serviços farmacêuticos ofertados e tratavam sobre problemas relacionados à medicamentos e a farmacoterapia utilizada durante a pandemia[11]. Essas foramevidenciadas também em revisão integrativa. No âmbito hospitalar, foram analisadas atividades como o apoio à tomada de decisões clínicas sobre a farmacoterapia, gestão logística dos

medicamentos, formulação de estratégias de dispensação de medicamento provendo serviços inovadores para garantir a segurança e seu uso racional por toda a população, assim como a farmacovigilância[12].

Outro estudo aborda a assistência farmacêutica e suas modificações significativas para adaptação às novas demandas da população edos serviços de saúde e como os farmacêuticos têm atuado em diferentes frentesde trabalho para apoio diagnóstico, orientação da população, planejamento da assistência farmacêutica e atividades clínicas em hospitais e serviços de saúde,públicos e privados[13]. A reestruturação dos serviços requer grande dedicação paratreinar equipes técnicas, redesenhar fluxos de trabalho e reformular protocolos assistenciais para aumentar a segurança dos pacientes e profissionais[13].

Os artigos estudados demostraram o valioso papel que o farmacêutico pode desenvolver perante aos pacientes, as práticas já conhecidas e incorporadas na assistência farmacêutica partindo do cuidado e acompanhamento da famacoterapia. Todos buscaram avaliar, descrever e/ou disseminar esse papel em forma de serviço prestado, analisando isso como propostas e medidas práticas diante das perspectivas atuais e futuras[14].

Em virtude do que foi mencionado, Jordan, Guiu-Segura, et al. (2021) assegura que a pandemia testou os profissionais de farmácia mostrando-se parte integrante de todo processo. Os farmacêuticos comunitários apoiaram iniciativas governamentais para controlar a pandemia e garantiram que os pacientes continuassem a receber seus medicamentos[14].

Os farmacêuticos hospitalares estão indo além de suas especialidades para ajudar a fornecer cuidados intensivos aos pacientes enquanto lidam com a escassez de medicamentos na UTI. Cientistas farmacêuticos estão envolvidos na descoberta de vacinas eficazes e na identificação de tratamentos eficazes. Em suma, a profissão do farmacêutico tem demonstrado competência, força, coragem e dedicação no atendimento ao mais alto nível[14].

Os estudos concluíram que a intervenção farmacêutica no uso de medicamentos melhora a situação dos pacientes internados. Todos os estudos analisados tinham como princípio a importância dofarmacêutico clínico como membro da equipe multidisciplinar e suas principais contribuições para a segurança dos pacientes[14].

CONCLUSÃO

Por meio de síntese da literatura foi possível verificar as atividades relacionadas às funções do farmacêutico na linha de frente no combate à COVID-19, e seu papel no controle e prevenção da pandemia. Mostra a importância das atividades como o apoio à tomada de decisões clínicas sobre a farmacoterapia, gestão logística dos medicamentos, formulação de estratégias de dispensação de medicamento provendo serviços inovadores para garantir a segurança e seu uso racional por toda a população, assim como a farmacovigilância.

A necessidade de serviços de assistência farmacêutica, em pacientes hospitalizados, durante a pandemia, foi e ainda é notável em todo o mundo. O farmacêutico juntamente a equipe multidisciplinar colabora para melhorar o resultado dos pacientes com COVID-19, reduzir a mortalidade e facilitar o controle da pandemia.

REFERÊNCIAS

1- WERNECK. Guilherme L[1], CARVALHO. Marilia S[2], *et al".* A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Cadernos de Saúde Pública, Fiocruz. Rio de Janeiro, 1678-4464, maio 2020.

2- SOUZA, Diego[1], *et al".* A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social, Scielo, junho 2020.

3- Disponível (**https://www.paho.org/pt/covid19**), Organização Pan América Da Saúde,11/05/2022 ás 14:32

4- TRITANY. Rafael F[1], Érika Fernandes TRITANY. Érika F[2] *et al".* Serviços Farmacêuticos no Enfrentamento à COVID-19: Uma Revisão Integrativa da Literatura, Revista Saúde em Redes, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ESNP/Fiocruz), 2446-4813, Rio de Janeiro, Brasil, 2020.

5- MARINI. B, *et al".* Revisão sistemática integrativa da literatura sobre modelos e práticas de intervenção precoce no Brasil. Revisa Paul Pediatra. 2017; 35(4): 456-463.

6- SILVA. Paula[1], CAMPOS. C[2], SOUZA. M[3] *et al".* Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural., Brazilian Journal of Development, 21660-21676, 2021.

7- SOUZA, L. B[1]., de SOUZA, D. M[2]., SILVA, *et al".* Importância do farmacêutico clínico no uso seguro e racional de medicamentos no âmbito hospitalar. Pensar Acadêmico, 16(1), 109-124. 2018

8. CONILL. Eleonor, M[1], DAMASCENO. Mônica, A[2], *et al".* O papel do farmacêutico em sistemas públicos e universais de saúde: um panorama comparado do Brasil, Canadá e Portugal, Tempus – Actas de Saúde Coletiva, 1982-8829**,** 2019-11-02, Brasil.

9. MALFARÁ, Márcia Regina[1], UNGARI, Andrea Queiróz[2]*,* CINTO*,* Fabiana Aparecida[3]*, et al."* Estratégias e resultados do Serviço de Farmácia Clínica no tratamento de pacientes com COVID-19, Revista Qualidade HC, Ribeirão Preto, 276-283, 12, 2021.

10. PINTO. Fabiana S[1], POLKOWSKI. Guilherme C.[2], LIMA, Israel R.[3], *et al".* Papel do Farmacêutico durante a Pandemia da COVID-19, Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, 911-923.11.nov. 2021.

11. MORAES, Taila[1], PINHEIRO, Ingrid R.B[2]., *et al.*" A atuação do farmacêutico no período da pandemia da COVID-19 no Brasil, Brazilian Journal of Development, Belém, PA, Brasil, 117942 – 117962, dec. 2021.

12. PASSOS, Márcia M.B.[1], CASTOLDI, Vivien M.[2], SOLER, Orenzio[3] *et al*." O papel do farmacêutico na pandemia de COVID-19: Revisão integrativa, Research, Society and Development, 2525-3409, 29/05/2021.

13. MARTINS. Maria Auxiliadora[1], REIS. Adriano Max[2], *et al."* O farmacêutico no enfrentamento da COVID-19 no Brasil: onde estamos?, Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar Serviços de Saúde, 2020;11(3):0517/rbfhss.2020.113.0517.

14. FREITAS, José Arthur A.[1], MARQUES, Ana Emília F.[2], SILVA, Ana Paula B.[2], PEREIRA, Jéssica F.[3], O farmacêutico e as alternativas farmacológicas para o Tratamento da covid-19. Visão Acadêmica, Curitiba, 1518- 8361, Out., Dez./ 2021.

APÊNDICE- A

O desenvolvimento do artigo da revisão sistemática integrativa quanto ao uso de inibidores seletivos de receptação de serotonina na gestação segue as normas apresentadas pela revista RBFHSS- Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e serviços de Saúde: https://rbfhss.org.br/sbrafh/about/submissions Nas quais apresentaram os principais requisitos:

- Formato A4 (210 x 297 mm);
- Margens de 2,5cm em cada um dos lados;
- Letra Arial 12;
- Espaçamento duplo em todo o arquivo;
- As tabelas e quadros devem estar inseridos no texto com seus títulos na parte superior, numerados consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que foram citados no texto e não utilizar traços internos horizontais ou verticais;
- As notas explicativas devem ser colocadas no rodapé das tabelas e quadros e não no cabeçalho ou título;
- Notas de rodapé: deverão ser indicadas por asteriscos, iniciadas a cada página e restritas ao mínimo indispensável;

Figuras (compreendem os desenhos, gráficos, fotos etc.) devem ser desenhadas, elaboradas e/ou fotografadas por profissionais, em preto e branco. Em caso de uso de fotos os sujeitos não podem ser identificados ou então possuir permissão, por escrito, para fins de divulgação científica. Devem ser suficientemente claras para permitir sua reprodução em 7,2cm (largura da coluna do texto) ou 15 cm (largura da página). Para ilustrações extraídas de outros trabalhos, previamente publicados, os autores devem providenciar permissão, por escrito, para a reprodução das mesmas. Essas autorizações devem

acompanhar os manuscritos submetidos à publicação. Devem ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Serão aceitas desde que não repitam dados contidos em tabelas. Nas legendas das figuras, os símbolos, flechas, números, letras e outros sinais devem ser identificados e seu significado esclarecido. As abreviações não padronizadas devem ser explicadas em notas de rodapé, utilizando símbolos, como *, #;

- Numerar as referências de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto (estilo Vancouver). Identifica-las no texto por números arábicos e sobrescritos, sem menção dos autores e sem parênteses. Quando se tratar de citação sequencial, separe os números por traço (ex.: 1-7); quando intercalados use vírgula (ex.: 1,5,7). Devem ser listados apenas os três primeiros autores: os outros devem ser indicados pelo termo “et al”. O formato das referências, usando abreviações de acordo com o Index Medicus é o seguinte:
- Periódicos: Último nome(s), seguido das iniciais para os três primeiros autores. Os autores devem ser separados por vírgula. Título do artigo. Estado, Nome do Periódico (em itálico), Ano, Volume (Fascículo): Número das páginas.
- Exemplo: Silva LC, Paludetti LA, Cirilo O. Erro de Medicamentos em Hospitais da Grande São Paulo. Revista SBRAFH, 2003, 1(1): 303-309.
- Livros: Último nome(s), iniciais dos primeiros três autores. Título do livro (em itálico), edição. Cidade, editora, ano: páginas ou último nome(s)
- Capítulo de Livros: Último nome(s), iniciais dos primeiros três autores. Nome do capítulo. “In”: Nome do Editor (ed), Título do livro (em itálico), edição. Cidade, editora, ano: páginas.
- Internet: Proceder como no caso de periódicos ou capítulos de livros, o que for mais adequado. Ao final da referência adicionar “disponível em (citar o endereço completo), data e horário de consulta”.
- Anais: Título e subtítulo (se houver) do evento, número, ano. Local de realização do evento. Anais... Local de publicação dos anais: Editora, ano. Total de páginas.